



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/12/2022 a 08/12/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>02/12/2022</b>	14,38	424,50	67,59	7,37	6,35
<b>05/12/2022</b>	14,37	432,00	64,90	7,15	6,28
<b>06/12/2022</b>	14,55	449,20	63,87	7,05	6,25
<b>07/12/2022</b>	14,72	462,20	63,15	7,27	6,27
<b>08/12/2022</b>	14,86	469,30	63,50	7,24	6,32
<b>Média</b>	<b>14,58</b>	<b>447,44</b>	<b>64,60</b>	<b>7,22</b>	<b>6,29</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	170,00	
RS – Não Me Toque	170,00	
RS – Londrina	163,00	
PR – Cascavel	163,00	
MT – C.N.Parecis	154,00	
MS – Maracaju	166,00	
GO - Rio Verde	162,00	
BA – L.E.Magalhães	165,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	88,00	CIF
Porto de Paranaguá	86,50	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	73,00	
PR – Londrina	73,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	83,00	
SP – Campinas	87,00	CIF
GO – Rio Verde	66,00	
GO – Jataí	66,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	84,00	
RS – Não Me Toque	84,00	
PR – Londrina	94,00	
PR – Cascavel	95,00	

Período: 07/12/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 08/12/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,19	166,92	85,32

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
08/12/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	84,58
Feijão (saco 60 Kg)	230,77
Sorgo (saco 60 Kg)	68,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,62
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,51**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,52

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Novembro/22- média cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Clicmercado cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

Apesar da forte queda nos valores do óleo de soja, em Chicago, o bushel de soja se manteve em elevação naquela Bolsa nesta semana. O mesmo fechou a quinta-feira (08) em US\$ 14,86, contra US\$ 14,29 uma semana antes. O fechamento deste dia 08/12 é o mais elevado, para o primeiro mês cotado, desde meados de setembro. A média de novembro ficou em US\$ 14,42/bushel, ou seja, 4,4% acima da média de outubro. Lembrando que a média de novembro do ano passado foi de US\$ 12,37. Assim, neste momento, o bushel de soja, em Chicago, está valendo US\$ 2,05 acima do que valia, em termos médios, um ano atrás.

Dito isso, o mercado esteve na expectativa do novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 09/12. O mesmo será amplamente comentado em nosso próximo boletim.

Por sua vez, ajudado pelo forte recuo nas cotações do petróleo no mercado mundial e pelas decisões internas estadunidenses no uso de biodiesel, como já comentado na semana anterior, os preços do óleo de soja despencaram em Chicago. Em seis dias úteis a libra-peso perdeu 17,5% de seu valor naquela Bolsa, recuando para 63,15 centavos de dólar no dia 07/12. Em compensação, diante dos graves problemas climáticos na Argentina, principal exportador mundial de farelo de soja, este subproduto, em Chicago, voltou a subir, ganhando 13,1% nos mesmos seis dias úteis e batendo em US\$ 462,20/tonelada curta no dia 07/12. Esta cotação do farelo é a mais elevada desde meados de setembro, enquanto a do óleo é a mais baixa desde o final de julho passado.

Por outro lado, as importações de soja, por parte da União Europeia, neste ano comercial 2022/23, iniciado em 1º de julho para os europeus, recuaram para 4,72 milhões de toneladas até o dia 04/12, contra 5,35 milhões no mesmo período do ano anterior. Já as importações de colza atingiram 3,1 milhões de toneladas, em comparação com 2,2 milhões de toneladas no ano anterior. Enquanto isso, as importações de farelo de soja, no mesmo período, somaram 6,9 milhões de toneladas, contra 6,7 milhões no mesmo período do ano anterior. E as importações de óleo de palma, pelos europeus, ficaram em 1,46 milhão de toneladas, contra 2,47 milhões em 2021/22. O Brasil segue como importante fornecedor ao bloco, na segunda posição para a soja e líder em farelo de soja. (cf. Comissão da UE)

Já aqui na América do Sul, a grande preocupação é a seca que atinge a Argentina e parte do Sul do Brasil. No caso argentino a mesma se prolonga por muito tempo, já deixando mais de um terço da soja plantada precocemente, na principal região agrícola do vizinho país, em condições regulares ou ruins. Nesta área, teriam sido semeados 4,1 milhões de hectares de soja precoce. Mesmo assim, por enquanto as previsões são de uma área total com soja em 17,1 milhões de hectares, com uma estimativa de colheita ao redor de 48 milhões de toneladas, contra a frustrada safra passada que rendeu 42,2 milhões de toneladas. Todavia, estes números dificilmente se confirmarão, pois o cenário climático na Argentina segue se agravando, tirando a cada dia uma parte do potencial produtivo das lavouras. No caso da soja, há regiões que estão perdendo até uma tonelada por hectare, com possibilidades de perdas ainda maiores já que não há perspectivas de melhorias climáticas no curto prazo. (cf. Bolsa de Cereais de

Rosário) O fenômeno La Niña, pelo terceiro ano consecutivo, se faz presente no sul do Continente Sul-Americano.

Enquanto isso, apoiados pelo novo “dólar soja”, os produtores argentinos, no final da semana passada, haviam comercializado 74,2% de toda a safra 2021/22 de soja. Este percentual ainda está abaixo dos 76,9% comercializados na mesma data para a safra anterior. Com relação ao milho da safra 2021/22, 72,8% das 59 milhões de toneladas colhidas já foram comercializados. Esse número está abaixo dos 75,3% negociados na mesma época da safra 2020/21. O plantio do milho, para 2022/23, começou em setembro na Argentina, que é o terceiro exportador mundial do cereal, embora a sua implementação tenha sido adiada devido a seca prolongada que resultou na menor área plantada em seis anos. Enfim, em relação ao trigo argentino, até o final da semana passada havia sido comercializado um total de 6 milhões de toneladas da safra 2022/23. Isso representa 44,6% do total que se espera colher, o qual caiu praticamente 42% em relação ao ano anterior, devendo ficar em 13,4 milhões de toneladas devido a forte seca que atinge o país.

E pelo lado da demanda, as importações de soja, por parte da China, em novembro, caíram 14% em relação a novembro do ano anterior, para ficar em 7,35 milhões de toneladas. Lembrando que, em outubro, os chineses importaram apenas 4,1 milhões de toneladas, o nível mais baixo mensal desde 2014. As importações, nos primeiros 11 meses do ano, caíram 8,1%, para 80,5 milhões de toneladas, mostraram os dados da Administração Geral das Alfândegas da China. Diversos são os motivos para este comportamento: crise suína devido a peste suína africana na China; contínuos lockdowns devido à pandemia sobre o território chinês; problemas de logística portuária nos EUA; queda para o negativo nas margens de esmagamento das indústrias chinesas; e preços internacionais, em determinado momento do ano, muito elevados.

E no Brasil, com um câmbio voltando à casa dos R\$ 5,20, em média, mesmo com a recuperação em Chicago, os preços da soja recuaram em grande parte do país. Isso se deu pelo recuo nos prêmios portuários devido ao aumento da competitividade da soja argentina, a partir da implantação, por lá, do novo “dólar soja”, como alertamos na semana passada. O prêmio, em Paranaguá, para fevereiro/23 caiu para US\$ 0,85/bushel, e para abril/23 para US\$ 0,53, contra US\$ 2,30/bushel agora para o mês de dezembro corrente. Obviamente, a entrada da nova safra brasileira, no início do novo ano, que se espera recorde, também colabora, e muito, para este recuo.

Em sendo assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 166,92/saco, valor que há muitas semanas não era visto. As principais praças gaúchas permaneceram com R\$ 170,00/saco. Já no país, o preço da soja oscilou entre R\$ 154,00 e R\$ 166,00/saco. Para comparação, no ano passado, nesta mesma época, a média gaúcha era de R\$ 160,70/saco. Ou seja, a média gaúcha, neste momento, registra um aumento de apenas 3,9% na comparação anual, não cobrindo nem mesmo a inflação oficial, que está acima de 6% em 12 meses. Este comportamento é muito semelhante em boa parte das regiões produtoras do país.

Dito isso, o plantio da soja no Brasil, em 2022/23, chegou a 93,4% da área projetada na virada da semana que passou, ficando acima da média histórica que é de 88,2%. Em muitas regiões, caso do Matopiba, houve estabilização das chuvas. (cf. Pátria AgroNegócios) Já em outras, como o sul do país, a situação continua complicada

devido à falta de umidade e uma estiagem bastante severa (as chuvas que ocorrem são muito localizadas e, em boa parte, insuficientes).

No Mato Grosso do Sul, onde o plantio está concluído, espera-se uma produtividade média de 53 sacos/hectare e uma produção final de 12,3 milhões de toneladas. A comercialização antecipada da futura safra chega a 20% do total esperado, a um preço médio de R\$ 156,41/saco, enquanto as vendas da safra velha atingem 94,6% do volume colhido, a um preço médio de R\$ 169,08. (cf. Famasul) Ou seja, os produtores sul-matogrossenses, por enquanto, em termos médios, estão negociando a nova safra a preços 7,5% inferiores aos obtidos na safra anterior. Isso representa R\$ 12,67/saco a menos.

Já a comercialização da última safra brasileira de soja atingia a 93,3% do total até o dia 02/12, contra a média histórica de 95,3%. Por sua vez, 21,2% da nova safra, que está em fase final de plantio, já teria sido comercializada antecipadamente. Um volume bem abaixo dos 30,4% realizados na safra passada, nesta época, e dos 36,3% da média histórica.(cf. Datagro)

Enfim, até o dia 1º de dezembro, o plantio da soja no Rio Grande do Sul chegava a 73%, contra 78% na média histórica. (cf. Emater) O atraso se dá pelo retardamento na colheita do trigo e pela falta de umidade em muitas regiões, devido a estiagem.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago estiveram em baixa nesta semana, com o bushel do cereal fechando a quinta-feira (08) em US\$ 6,32, contra US\$ 6,50 um semana antes. Os atuais níveis de preços, para o primeiro mês cotado em Chicago, são os mais baixos desde meados de agosto passado. Por sua vez, a média de novembro fechou em US\$ 6,68/bushel, ficando 2,5% abaixo da média de outubro. Para comparação, em novembro de 2021 a média foi de US\$ 5,70/bushel. Ou seja, o valor do milho em Chicago, nesta comparação, ainda está US\$ 0,98/bushel mais elevado em 2022.

Já no Brasil, os preços do cereal continuaram estáveis. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 84,19/saco, enquanto nas demais praças nacionais os valores permaneceram entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco.

Por outro lado, na B3 o fechamento do pregão da quarta-feira (07) ficou com o vencimento janeiro em R\$ 87,30/saco; março em R\$ 90,79; maio em R\$ 90,29 e julho em R\$ 87,62/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra de verão 2022/23, no início de dezembro, atingiu a 93% da área esperada no Centro-Sul brasileiro. A falta de chuvas no Rio Grande do Sul preocupa sobremaneira. De fato, no Estado gaúcho o plantio, até o dia 1º de dezembro, atingia a 84% da área esperada, contra 87% na média histórica para esta data. (cf. Emater) Nas atuais condições climáticas gaúchas, enquanto a expectativa da Emater ainda é atingir produtividade média de 7.337 quilos por hectare, o equivalente a 122,3 sacos por hectare, a Aprosoja-RS já aponta uma quebra entre 15% a 20% na safra do cereal, com a mesma recuando dos 6,1 milhões de toneladas esperados, para

algo entre 4,9 e 5,2 milhões de toneladas. Isso explica a manutenção dos preços do milho gaúcho nos níveis atuais. Além disso, a cada dia que passa, sem chuva, muitas regiões contabilizam perdas maiores.

Enquanto isso, no Mato Grosso, segundo o Imea aponta, o Estado poderá semear praticamente toda a sua safrinha de milho dentro da janela ideal de plantio, contra 82,7% no ano anterior. Obviamente, isso se o clima ajudar. Em sendo assim, o Mato Grosso espera plantar 7,4 milhões de hectares de milho nas duas safras (lembrando que sua safra de verão é pequena), o que representa um aumento de 3,8% sobre o ano anterior. A produtividade média esperada é de 104,3 sacos/hectare, com aumento de 2,1% sobre o ano anterior, enquanto a produção final poderá atingir a 46,4 milhões de toneladas, ou seja, 5,9% acima do ano anterior.

E no Paraná, o milho de verão está todo semeado, sendo que 75% das lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo. Por sua vez, 82% das lavouras estão em boas condições, 16% regulares e 2% ruins.

Pelo lado da comercialização, a safra de verão 2021/22, do Centro-Sul brasileiro, estava com 88,6% negociada no início de dezembro, contra 93,8% na média histórica. Já em relação a safrinha de 2022, até o dia 02/12 as vendas atingiam a 74,5% do total, contra 85,5% na média histórica.

De forma geral, além dos problemas climáticos no Sul do país e na Argentina, são as exportações aquecidas que estão sustentando os preços do milho nos atuais níveis no Brasil, mesmo com uma safrinha recorde recentemente colhida. Somente em novembro, segundo a Secex, o país exportou 153% mais de milho do que no mesmo mês do ano passado.

Neste sentido, espera-se que o Brasil alcance um total de 42,6 milhões de toneladas exportadas em 2022, contra 20,6 milhões realizados na frustrada safra passada. Em dezembro o país poderá atingir a 5,43 milhões de toneladas vendidas. Como já informado nas semanas anteriores, as exportações de milho estão sendo beneficiadas pela recente autorização dos chineses em importar o cereal brasileiro, além de maior demanda de mercados que antes eram mais atendidos pela Ucrânia, país ainda em guerra com a Rússia. (cf. Anec)

Enfim, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal projeta aumento de 100% na área tratada com defensivos agrícolas, contra a cigarrinha, nas plantações de milho de primeira e segunda safras, em 2022. Ao fim do ano, essa área deve atingir 39,1 milhões de hectares. Considerando apenas o milho safrinha, o crescimento é de 177% no manejo da praga, atingindo 32,8 milhões de hectares no ano. Estudos conduzidos na Embrapa demonstraram que a presença de 10 cigarrinhas por planta causa redução de 40% no peso seco da parte aérea e de 62% de redução radicular. A preocupação dos produtores rurais, com esse impacto, se reflete nas aplicações de defensivos agrícolas no combate à cigarrinha. Para se ter uma ideia, em 2018 a área tratada contra a praga era de 7,2 milhões de hectares. A mesma passou para 19,5 milhões de hectares em 2021, devendo alcançar 39,1 milhões de hectares em 2022. Somente no último ano, um aumento de pouco mais de 100%. Ao se observar apenas o milho safrinha, a situação mostra-se mais grave. Cinco anos atrás a área tratada era de 4,8 milhões de hectares. No ano passado ela passou para 11,8

milhões, devendo chegar a 32,8 milhões de hectares em 2022. Apenas no último ano, um aumento de 178%.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, continuaram despencando nesta semana. O primeiro mês cotado chegou a atingir, no dia 06/12, a US\$ 7,05/bushel no fechamento do pregão diário. Esta cotação é a mais baixa desde meados de setembro de 2021, portanto, há mais de 14 meses. Já o fechamento desta quinta-feira (08) ficou um pouco melhor, atingindo a US\$ 7,24/bushel, contra US\$ 7,58 uma semana antes. Lembrando que a média de novembro foi de US\$ 8,12/bushel, já 6,6% abaixo da média de outubro. A média de novembro de 2021, para comparação, ficou em US\$ 8,06/bushel.

A forte oferta mundial do cereal, apesar de alguns percalços climáticos, e o retorno da Ucrânia ao mercado, nestes últimos meses, além da expectativa de um relatório do USDA baixista (relatório anunciado neste dia 09/12 e que comentaremos no próximo boletim), seriam as principais causas do significativo recuo nos preços do cereal. Soma-se a isso a manutenção da tendência de juros elevados nos EUA, o que faz os Fundos se deslocarem para a compra de títulos públicos estadunidenses, enquanto vendem contratos de commodities, dentre elas o trigo.

Igualmente, os preços de exportação do trigo russo caíram na semana passada em meio a uma colheita recorde na Rússia e a oferta ativa no Mar Negro. De fato, precisando fazer caixa em função da guerra, Rússia e Ucrânia estão inundando o mercado mundial com trigo, derrubando os preços. Por sua vez, a Austrália espera produzir um recorde perto de 37 milhões de toneladas de trigo neste ano, apesar das inundações ocorridas por lá.

Por outro lado, o Ministério da Agricultura da Ucrânia informou que o país exportou quase 18,3 milhões de toneladas de grãos até agora, na temporada 2022/23, sendo 6,9 milhões em trigo. No total, em relação ao ano antes da guerra, há uma queda de 29,9% nas vendas gerais de grãos. O governo disse que a Ucrânia pode colher cerca de 51 milhões de toneladas de grãos este ano, abaixo do recorde de 86 milhões de toneladas em 2021, devido à perda de terras para as forças russas e aos rendimentos mais baixos. E no Canadá, onde há problemas de umidade e seca no final do ciclo da cultura, espera-se uma colheita total de trigo em 33,8 milhões de toneladas, contra 22,3 milhões na frustrada safra anterior.

E aqui no Brasil, o plantio da safra de trigo caminha para o final, com os preços em franco recuo, particularmente no Rio Grande do Sul, onde a safra será recorde. A colheita no Estado gaúcho atingia, no dia 1º de dezembro, 85% da área semeada, contra 99% na média histórica (cf. Emater), estando praticamente concluída no Paraná.

Assim, o preço médio semanal, no balcão gaúcho, fechou a presente semana em R\$ 85,32/saco, enquanto as principais praças locais praticaram R\$ 84,00/saco. Já estamos com cerca de R\$ 30,00/saco a menos do que os melhores momentos de preços ocorridos neste segundo semestre do ano.

Alertados para isso, os produtores gaúchos, neste momento, já teriam comercializado mais de 50% da safra esperada, sendo que 2 milhões de toneladas seriam para exportação, cerca de 400.000 toneladas para os moinhos gaúchos, 300.000 toneladas para indústrias de outros Estados brasileiros e 250.000 toneladas para ração e semente. (cf. Safras & Mercado)

Por enquanto, ainda há dúvidas quanto ao volume final a ser colhido pelo Brasil em trigo. Setores públicos avançam um total entre 9 e 9,5 milhões de toneladas, enquanto alguns setores privados chegam a 11 milhões de toneladas. Nas próximas semanas, com o encerramento da colheita, espera-se chegar a um consenso a respeito.